

ET 077
REV 0

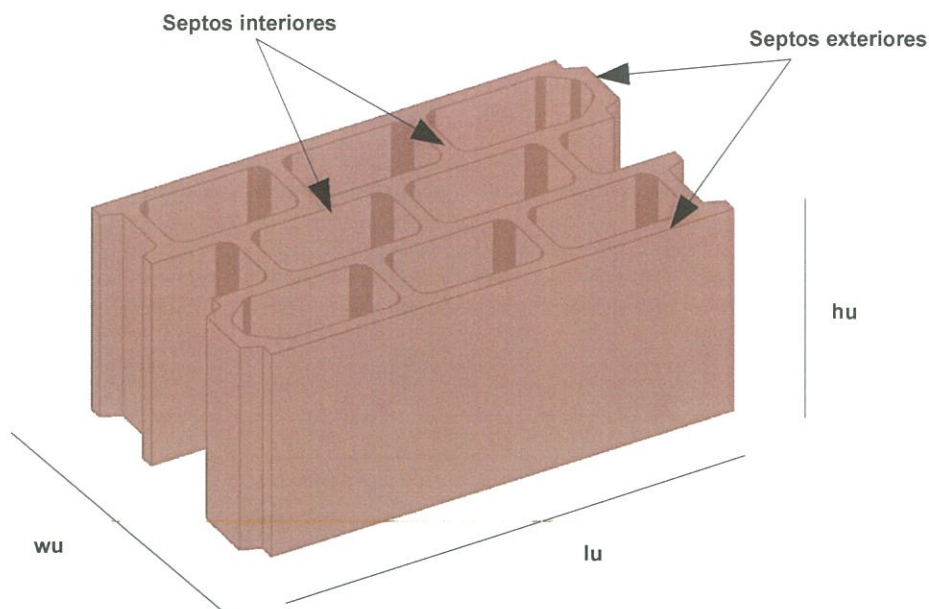


Especificação Técnica

Bloco Térmico ISOLPAV 25

Bloco de Isolamento Térmico Pavimir

EN 771-3:2003



l u Comprimento	W u Largura	h u Altura	Dimensões mm
500	250	195	
-5 / +3	-5 / +3	-5 / +3	Tolerâncias mm
Categoria D1			

Categoria II – Sistema 4 de comprovação de conformidade

Características Térmicas	
Resistência térmica $R_t [(m^2 \cdot K) / W]^2$	0,883
Condutibilidade térmica equivalente $\lambda_{eq} [W/m \cdot K]^2$	0,285
Coefficiente de transmissão térmica $U [W / (m^2 \cdot K)]^2$	1,13
² Ensaio realizado em laboratório acreditado	
Bloco de betão leve, de argila expandida Leca®, para utilização em alvenaria de uso corrente, revestida, não resistente, em edifícios ou obras de construção civil. Adequados para paredes simples ou duplas, interiores ou exteriores, com requisitos térmicos específicos.	
Apto para uso com idade ≥ 28 dias.	

Resistência à compressão média
(N/mm^2) ou (MPa)
-Provetes condicionados por secagem em estufa
-Regularização das faces por desgaste
-Carga aplicada na perpendicular à face de assentamento

$\geq 2,0^*$

EN 772-1

Reacção ao fogo

Euroclasse A1

EN 771-3

Coefficiente de absorção de água por capilaridade
($g/m^2 \cdot s$)

Quando requerido

EN 772-11

Isolamento sonoro a sons aéreos :

Massa volúmica aparente seca (kg/m^3)

600

EN 772-13

Massa volúmica seca (kg/m^3)

1200

EN 772-13

Geometria
Encaixe macho-fêmea universal

Desenho acima

EN 772-16

Massa média (kg)
($\pm 5\%$)

14,0

Percentagem de furação

61%

EN 772-2

Espessura mínima dos septos interiores (mm)

16

EN 772-16

Espessura mínima dos septos exteriores (mm)

16

EN 772-16

Substâncias perigosas

DND¹

¹ Desempenho não determinado

*O valor declarado corresponde a uma idade de 28 dias.

Nota: O lote identifica o dia de fabrico. O último dígito corresponde ao ano, os primeiros dígitos ao dia do ano.

PAVIMIR
Belmiro & Barreira, Lda

Aprovado em:

04/12/2015

Rúbrica GQ:

Assinatura

Tel - +351 278 257 380
Fax - +351 278 257 381

pavimir@pavimir.pt

www.pavimir.pt

VANTAGENS DE UTILIZAÇÃO DO BLOCO TÉRMICO ISOLPAV:

- Redução de pontes térmicas;
- Diminuição do risco de condensação;
- Aumento da inércia térmica interior dos edifícios;
- Redução do peso das paredes e das cargas permanentes sobre a estrutura (consultar tabela abaixo, onde se apresentam valores médios indicativos / m²);
- Bom desempenho térmico (o coeficiente de transmissão térmica final (U) da parede depende da espessura e tipo de sistema de isolamento térmico pelo exterior);
- Elevada rentabilidade associada à facilidade de aplicação reduzido consumo de argamassa de assentamento;
- Reduzida absorção por capilaridade.

N.º blocos /m ²	Argamassa de assentamento (juntas horizontais +/- 15 mm) (Kg/m ²)	Reboco interior (espessura +/- 15 mm) (Kg/m ²)	Massa final (excluindo o Sist. de isolamento térmico pelo exterior) (Kg/m ²)
10	29	25	194

Recomendações gerais de Aplicação

As paredes deverão ser assentes com uma argamassa seca pré-doseada, com resistência à compressão aos 28 dias de ≥ 5 MPa. O bloco levará apenas junta horizontal, que deverá ter cerca de 1 a 1,5 cm de espessura.

As juntas verticais entre blocos serão secas, com excepção das duas juntas contíguas à ligação entre paredes que serão assentes com argamassa.

Antes do arranque da parede deverá ser efectuada medição do número de fiadas de forma a garantir uma fiada de bloco inteiro no topo. Caso haja necessidade de fecho, este deverá ser efectuado ao nível do pavimento.

O assentamento das alvenarias deverá ter especial atenção a verticalidade das paredes, sem irregularidades significativas ou desníveis superiores a 0,1 cm sob uma régua de 20 cm.

Atendendo-se ao tipo de parede determinado no projecto, o **Bloco Térmico ISOLPAV** deverá ser disposto em fiadas de modo a conseguir-se um bom travamento. A primeira fiada deverá ser assente com meio fio perfeitamente nivelado e os blocos dessa fiada deverão ficar bem alinhados e nivelados.

A argamassa estender-se-á em camadas mais espessas do que o necessário a fim de que, comprimidos os blocos contra as juntas e leitos, a argamassa ressuma por todos os lados. A espessura dos leitos e juntas não deverá ser superior a 10 mm. Nas superfícies a rebocar as juntas deverão ser refundadas em cerca de 10mm, ainda com a argamassa de assentamento fresca, de modo que as argamassas do reboco possam aderir bem à parede. Os panos de parede executados em estruturas de betão armado ou compreendidos em paredes de alvenaria deverão ser bem ligados e travados. Para isso, os panos serão bem apertados nos extremos de encontro para o que se embeberão, a maço, lascas de pedra na última junta, estando a anterior ainda fresca. Os pilares, muros de suporte, paredes e quaisquer elementos de construção de betão armado ou ciclópico com intercepções verticais ou oblíquas com panos de alvenaria, serão providos de pontas de varão de 6mm de diâmetro a penetrar 20cm na estrutura, ficando salientes no mínimo 20cm a ser embebidos nas juntas dos panos de parede após conveniente dobragem.

A abertura de roços para instalação de tubagens nas paredes deverá ser efectuada preferencialmente com abre-roços eléctrico, devendo reduzir-se ao mínimo as dimensões dos roços e o número de septos dos blocos que são afectados.

Para se obterem meios blocos e peças de remate, os blocos serão cortados com serra eléctrica de disco. A manipulação dos blocos deve limitar-se ao mínimo indispensável e será feita com os cuidados necessários para evitar a formação de rachas ou falhas.